



**INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)**

**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES (BHU)**

**RELATÓRIO DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO DO VÍDEO**

**SALA: ANTONIA MARIA DA CONCEIÇÃO:  
NARRATIVAS EM TORNO DO PASSADO E PRESENTE PARA UMA  
POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM  
ARACOIABA-CE.**

**BRUNO LIMA DE OLIVEIRA**

**Redenção - CE**

**2025**

BRUNO LIMA DE OLIVEIRA

**SALA: ANTONIA MARIA DA CONCEIÇÃO:  
NARRATIVAS EM TORNO DO PASSADO E PRESENTE PARA UMA  
POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM  
ARACOIABA-CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), sob a orientação do Prof. Dr. Bruno Goulart Machado Silva.

**Redenção- CE**

**2025**

## **Agradecimentos**

Primeiramente agradeço à minha mãe, Antonia Lima de Oliveira, por ser para mim desde cedo a minha maior incentivadora e base para seguir em busca de realizar meus sonhos e objetivos. Agradeço imensamente a minha avó Mazé (*in memoriam*), uma mulher agricultora de uma inteligência grandiosa. Minha avó percebeu desde cedo minha paixão por livros e ela verbalizou o desejo de que se pudesse, teria mandado construir uma biblioteca para que eu tivesse todos os livros que eu quisesse. Muito de quem eu sou, vem delas.

Aos meus 7 irmãos que sempre torceram e me ajudaram também a chegar até aqui. Aline, Andressa, Elialdo, Pedro, Rafael, Samuel e Wendel. Amo vocês. Agradeço também ao meu pai, José Ednardo de Oliveira Silva, que mesmo não sendo tão presente em nossas vidas, sempre nos incentivou nos estudos. À minha querida tia, Nicole Oliveira, por tudo. Agradeço muito o apoio, paciência e contribuições do meu orientador Bruno Goulart Machado Silva. À minha professora de inglês do Ensino Fundamental, Waldiana Cristina, que no ano de 2015, foi quem nos apresentou e nos permitiu criar nossos primeiros trabalhos audiovisuais com o celular.

A todos os meus amigos (as), em especial; a Alifa Maria, Larissa Vitória, Joice Lima, Eliaquim Gonçalves, Iago Souza, Carlos Daniel, Emanuel Leandro e Djalma, amo vocês.

## RESUMO

Essa pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, intitulado “Sala: Antonia Maria da Conceição: Narrativas em torno do passado e presente para uma política de preservação do Patrimônio Cultural em Aracoiaba-CE”. Utilizando a metodologia da História Oral, no formato audiovisual, o documentário busca resgatar narrativas históricas e sociais em diferentes espaço-tempo, utilizando um cenário imagético para perceber a relação das pessoas com o Ginásio Escola Normal Virgílio Távora (GVT) além da sua importância para a cidade e o Maciço de Baturité. A base teórica no campo do Patrimônio Cultural, parte de Canclini (1994), do campo da Metodologia da História Oral, Alessandro Portelli (1994). E do campo da memória parte de Neves (2006) e Michael Pollak (1992). A abordagem metodológica constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em uma abordagem qualitativa por meio da Metodologia da História Oral, com apoio audiovisual e fotográfico.

**Palavras-chaves:** Ginásio Escola Normal Virgílio Távora, História Oral; Memória; Cinema de Bolso. Patrimônio Cultural.

## SUMÁRIO

|                                                                      |           |
|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. Informações técnicas .....</b>                                 | <b>6</b>  |
| <b>2. Introdução e objetivos .....</b>                               | <b>6</b>  |
| <b>3. Adentrando o Campo e a produção do documentário .....</b>      | <b>9</b>  |
| <b>4. Sobre o tema do documentário .....</b>                         | <b>12</b> |
| 4.1. O Ginásio Escola Normal Virgílio Távora (GVT) .....             | 12        |
| 4.2. Aracoiaba-CE e o negligenciamento dos lugares históricos: ..... | 20        |
| <b>5. Justificativa e referencial teórico .....</b>                  | <b>22</b> |
| <b>6. Pré-produção, produção e roteiro de filmagem .....</b>         | <b>23</b> |
| 6.1. Pré-produção .....                                              | 23        |
| 6.2. Produção .....                                                  | 23        |
| 6.3. Pós-Produção .....                                              | 24        |
| 6.4. Roteiro de filmagem .....                                       | 24        |
| <b>Referências Bibliográficas .....</b>                              | <b>25</b> |

# **RELATÓRIO DE PESQUISA E PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO AUDIOVISUAL**

## **1. Informações técnicas**

**Título do vídeo:** Sala: Antonia Maria da Conceição: Narrativas em torno do passado e presente para uma política de Patrimônio Cultural em Aracoiaba-CE.

**Duração do vídeo:** 20 min 27 seg.

**Pesquisa, Direção, Roteiro:** Bruno Lima de Oliveira.

**Edição e produção:** Alifa Maria Alves da Silva, José Djalma Gomes do Nascimento e Bruno Lima de Oliveira.

**Som:** Alifa Maria Alves da Silva e Bruno Lima de Oliveira.

**Sinopse:** O documentário “Sala: Antonia Maria da Conceição: Narrativas em torno do passado e presente para uma política de preservação do patrimônio cultural em Aracoiaba-CE” busca resgatar narrativas históricas e sociais em diferentes espaço-tempo, utilizando entrevistas e um cenário imagético para perceber a relação das pessoas com o Ginásio Escola Normal Virgílio Távora (GVT) além da sua importância para a cidade e o Maciço de Baturité.

### **Entrevistadas por ordem de aparição:**

Maria Conceição Soares

Aline Lima de Oliveira

Maria Deuzimar

## **2. Introdução e objetivos**

O presente relatório tem por objetivo apresentar o percurso de composição do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Sala: Antonia Maria da Conceição: Narrativas em torno do passado e presente para uma política de preservação do Patrimônio Cultural em Aracoiaba-CE.” Este trabalho realizado em formato audiovisual, será apresentado o processo de realização do documentário, a motivação para a escolha do tema e do campo, justificativas teórico-metodológicas de realização do audiovisual, escolha das entrevistadas, processo de produção, considerações finais e referências bibliográficas.

O início do meu interesse por pesquisar o Ginásio Escola Normal Virgílio Távora

(GVT), cresceu quando descobri que o edifício havia sido vendido em 2019 pela família, e consequentemente, surgiu o receio dele não ser tombado como patrimônio cultural da nossa cidade e vim a ser derrubado. No ano de 2014, com as últimas turmas do fundamental (anos finais) da escola Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos presente no GVT, enquanto estudante, observei que o ambiente não recebia restauração em alguns compartimentos do prédio. Os professores aconselhavam a não ir a determinados lugares no andar de cima, pelo motivo de não ser seguro.

Acompanhei o traslado do museu Histórico e Cultural Dr. Salomão Alves de Moura Brasil que estava instalado nas dependências do Ginásio Escola Normal Virgílio Távora (GVT), na rua Praça da Concórdia nº 1, centro, que aconteceu alguns meses antes da derrubada do edifício, esse momento foi um processo em que os acervos do museu presente na escola, foram levados para um novo lugar. Localizado na Avenida Santos Dumont. Abordei essa vivência em um trabalho de observação de experiências do dia-a-dia de um grupo ou pessoa em seu local de trabalho passado na disciplina “Experiência, Prática e Significado” ministrada pelo docente Eduardo Machado Gomes.<sup>1</sup>

Conforme (Araújo, 2018. P. 73) O Ginásio Escola Normal Virgílio Távora antes de ser derrubado, estava situado na Praça da Concórdia nº 01, no Centro de Aracoiaba

Outro momento definidor para a tomada de decisão de realizar o meu Projeto de Conclusão de Curso em Audiovisual, foi quando acompanhei o processo de derrubada do prédio nos meses finais 2022. Esse período movimentou toda a cidade, que tirava fotos, faziam vídeos. Foi durante esse período que se estendeu por três meses, que também tirei fotos e acompanhei minhas amigas durante alguns registros feitos por elas. Outro período determinante que permitiu pensar em trabalhar os materiais iconográficos, aconteceu na disciplina Oficina de Metodologia II, ministrada pela professora Daniele Ellery Mourão. A professora propôs como avaliação final, um trabalho filmico que poderia também ser um ensaio fotográfico, sonoro ou em artes visuais.

Na disciplina, também fomos apresentados ao cinema de bolso, filmes feitos com celulares, e as possibilidades de produzir filmes de alta qualidade apenas filmando e editando no celular. Esse momento foi importante, porque, levando em conta que não possuo uma câmera, e não consegui uma emprestada, as filmagens foram feitas com ajuda de uma amiga, que foi no local comigo e filmou algumas partes, as que eu apareço caminhando em meio aos escombros.

---

<sup>1</sup> Professor Associado da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (1998), Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba

Assim, comecei a arquitetar meu documentário: Trabalhar no argumento<sup>2</sup>, descrevendo em detalhes como seria o filme e a sinopse; expandindo para quem eu iria entrevistar, como, quem, onde, quando, porquê indicando as motivações e as estratégias de abordagem do tema. A pesquisa, feita apenas com mulheres, busca perceber através de suas narrativas, o sentido de coletividade por meio das memórias e vivências que ocorreram no Ginásio Escola Normal Virgílio Távora (GVT) em diferentes espaços-tempo.

Os seus relatos, fundamentado em Canclini (1994), cria um efeito resgate do patrimônio, possibilitando uma apropriação coletiva e democrática desse espaço, de condições simbólicas e narrativas para encontrar um significado e expressá-lo. Para que esse lugar, através de suas experiências subjetivas, contribuam para o debate sobre o prédio ter sido digno de tombamento como patrimônio material, o que validaria sua importância histórica, social e cultural para a cidade e para o Maciço de Baturité.

O trabalho leva o título “Sala: Antonia Maria da Conceição” com finalidade de inserir neste campo de disputa, que é a memória. Também homenagear uma ex-escravizada alforriada, que após a abolição ainda permanece na fazenda do bisavô materno do fundador da escola e que depois, passa para o seu avô. O Fundador da Escola narra em seu livro autobiográfico que após sua mãe se casar:

Por ironia do destino, fui gerado em Aracoiaba, no sítio que meu saudoso pai arrendara e que permanecia ao Coronel Cirilino Pimenta de Almeida, ironia essa, que me valeu prazerosamente, o raro privilégio de duas naturalidades. Minha querida mãe, às vésperas de meu nascimento, teve que viajar com meu pai, minhas duas irmãs Gercina e Gecilda e a escrava alforriada, Antonia Maria da Conceição, a quem carinhosamente chamávamos Dindinha. Fora um dote que meu avô materno, o fazendeiro Francisco Alves do Nascimento, doara à minha mãe, por ocasião de seu casamento, segundo costumes da época. A viagem tinha como destino, a fazenda Pilar, no então povoado “Domingos João”, às margens do Rio Figueiredo, afluente do Rio Jaguaribe, Distrito de Iracema, hoje município próspero. Ali chegando minha mãe, nasci eu (BRASIL, 2008, p. 21).<sup>3</sup>

Em seguida, no capítulo dedicado a ela, o autor narra que “ela permanece com meu bisavô por decisão própria” (Brasil, 2008, p. 64). E que ela “era muito sadia e serviçal, sempre fazendo “biquinhos”, como arrumadeira de casas de famílias importantes de Aracoiaba” (Brasil, 2008, p. 65) As populações afrodescendentes no pós-abolição não tiveram meio de se estabelecerem na sociedade, no caso das mulheres negras, o trabalho doméstico foi a principal forma de sobrevivência dessas mulheres. As vivências de Antonia

---

<sup>2</sup> “Na linguagem audiovisual, chama-se “argumento” o gênero textual que descreve como será o filme, trazendo em detalhes a história. Além de repetir as informações contidas na sinopse (o quê, quem, onde, quando), deve expandir trazendo o “por que” e o “como”, indicando as motivações e as estratégias de abordagem do tema”. Disponível em: [https://www.escrevendoo futuro.org.br/caderno\\_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-3-roteiro/#:~:text=Na%20linguagem%20audiovisual%2C%20chama%2Dse,estrat%C3%A9gias%20de%20a%20abordagem%20do%20tema.](https://www.escrevendoo futuro.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-3-roteiro/#:~:text=Na%20linguagem%20audiovisual%2C%20chama%2Dse,estrat%C3%A9gias%20de%20a%20abordagem%20do%20tema.)

<sup>3</sup> (BRASIL, 2008, p. 21. Apud Nogueira, Rycardo, 2014) In: Escrita de si, memória dos outros: Narrativa autobiográfica em Salomão Alves de Moura Brasil.

Maria da Conceição, expressam um aparato histórico da origem do serviço doméstico no Brasil.

O referencial bibliográfico produzido em torno do fundador da escola, parece formar um pacto da branquitude<sup>4</sup> ao não nomear precisamente o fato do diretor ser descendente de escravocratas. Nomear “Sala Antonia Maria da Conceição” neste trabalho, é crucial pelo fato de que, pessoas escravizadas no pós-abolição não foram inseridas num projeto republicano de país e não tiveram amparo algum, muito menos pensadas e inseridas num projeto que viabilizasse o seu acesso à educação.

### **3. Adentrando o Campo e a produção do documentário**

A decisão de realizar meu projeto em audiovisual sobre esse momento, coincidiu com o trabalho final da disciplina de Oficina de Metodologia II, no semestre de 2022.1. A disciplina tinha como objetivos, por meio de temáticas variadas, refletir sobre a pesquisa qualitativa em Ciências Sociais, com foco na pesquisa em imagem, som e texto: audiovisual e filme etnográfico, ministrada pela professora Daniele Ellery Mourão.<sup>5</sup>

A produção foi a nota final da disciplina e teve que ser inicialmente acompanhada de um relatório que, em sua metodologia, deveria apontar qual ator/a diretor/a nossa escolha se fundamentaria. Eu decidi que faria um filme, individualmente. O preparo dos argumentos do meu projeto, se deu na criação de uma sinopse, abrangendo para quem eu iria entrevistar, como, quando, onde e os recursos que foram utilizados.

A pesquisa centrada em sujeitos, de acordo com Paul Micheril (1977, p.33, apud Kilomba, 2019, p. 81-82), “examina as experiências, auto-percepções e negociações de identidades descritas pelo sujeito e pela perspectiva do sujeito” (...). A pesquisa centrada em sujeitos se relaciona com o conceito de “Study up” (Lofland e Lofland, 1984; citado em Essed, 1991, apud Kilomba, 2019, p. 82-83).

Conforme Kilomba (2019) ambos os conceitos rejeitam o distanciamento do “objeto de pesquisa” em certos trabalhos envolvendo entrevistas. As pessoas só se abrem para quem elas conhecem, mesmo que minimamente. Como sou da mesma cidade e bairro das entrevistadas, já conhecia as futuras entrevistadas: Aline e “dona” Deuzimar. Dessa

---

<sup>4</sup> Segundo Cida Bento “O pacto da branquitude é um pacto de cumplicidade não verbalizado entre pessoas brancas, que visa manter seus privilégios.” (Cida Bento, 2022, p. 11)

<sup>5</sup> Doutora em Ciências Sociais pelo PPCIS/UERJ (2013), mestra em Sociologia pelo PPGS/UFC (2006) e bacharela em Ciências Sociais pela UFC (2004). Atua como Professora Adjunto C/nível no Bacharelado em Humanidades e no Curso de Licenciatura em Sociologia do Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB/CE)

maneira, os convites para as entrevistas aconteceram com uma certa rapidez.

De acordo com Portelli, (2018, p. 10) “Ao contrário da maioria dos documentos históricos, as fontes orais não são encontradas, mas co-criadas pelo historiador. Elas não existiriam sob a forma em que existem sem a presença, o estímulo e o papel ativo do historiador na entrevista feita em campo.

### **Perfil das entrevistadas**

**Aline Lima de Oliveira:** é natural de Fortaleza-CE, mas mora desde a infância em Aracoiaba-CE. Ela cursou a 5ª série no GVT no ano de 2002, com 12 anos. Atualmente trabalha de serviços gerais na Prefeitura Municipal de Aracoiaba-CE.

**Maria Deuzimar:** Nasceu na cidade de Ocara-CE, mas mora desde a adolescência em Aracoiaba-CE. Trabalhou de merendeira e também fazia limpeza na escola. A entrevistada começou a trabalhar no prédio durante os anos 1990 e permaneceu por seis (6) anos. A entrevistada, hoje, já é aposentada pelos serviços prestados à prefeitura de Aracoiaba.

**Maria Conceição Soares:** Nasceu em Aracoiaba, onde reside atualmente. Estudou na escola em 1986 e cursou até a 8ª série. Em 1998, com o fechamento do Ginásio, a professora cursou a 1ª série na escola Almir Pinto. Fez Licenciatura em Letras/Inglês através do Instituto Dom José (IDJ), vinculado à Universidade Vale do Acaraú (UVA). Atualmente, atua como professora na escola Terezinha de Jesus Nobre

O primeiro contato com as duas primeiras entrevistadas aconteceu em janeiro de 2023, quando o Ginásio Escola Normal Virgílio Távora (GVT), já tinha sido derrubado quase por completo. Aline é minha irmã mais velha entre as mulheres, e eu já tinha conhecimento sobre ela ter estudado no GVT por um breve período quando era pré-adolescente. Quando iniciei minha busca por estudantes que estudaram na escola, ela foi a primeira pessoa que convidei e falei sobre minha pesquisa. E assim, pessoalmente, fui em sua residência no final da tarde do dia 14 de janeiro de 2023, onde ela me recebeu com entusiasmo e carinho.

Após uma pré-entrevista, que aconteceu na varanda da sua casa, onde apresentei meus objetivos com a produção, informei que apenas o áudio da entrevista seria gravado, dessa forma, ela teria a ciência da gravação e decidir se aceitaria ou não, visto que, se trata também de uma produção audiovisual e que seria apresentado na disciplina de Oficina de Metodologia II. Informei também, sobre uma assinatura que a mesma teria que fazer,

consentindo o uso de seus depoimentos para minha pesquisa. Depois de ter explicado o meu projeto, ela prontamente aceitou e marquei o nosso primeiro encontro para o dia seguinte.

No dia seguinte, fui novamente à sua casa na parte da tarde, às 16h. Período em que ela teria chegado do trabalho e estaria livre. Novamente, fui muito bem recebido e realizei a entrevista na varanda de sua residência. As perguntas foram centradas sobre o período em que ela fez o ensino fundamental na escola, incluindo como era o funcionamento da escola e se ela esperava o destino que o prédio teve após não receber mais turmas do Ensino Fundamental em 2015, vindo a ser vendido em 2019 e demolido no final de 2022. A entrevistada ficou um pouco tímida no início, mas logo foi ficando mais à vontade e mais expressiva.

A pré-entrevista e entrevista com “dona” Deuzimar aconteceu na mesma semana da Aline. No dia 16 de Janeiro de 2023. A entrevistada trabalhou no GVT como merendeira e também na parte da limpeza do prédio durante os anos de 1990, permanecendo por seis (6) anos. Tive o contato e conhecimento de sua ligação com o Ginásio Escola Normal Virgílio Távora (GVT) através de sua filha, Alifa Maria Alves da Silva. O encontro ocorreu no alpendre da sua casa no final da tarde. A mesma me recebeu com bastante carinho e também aceitou contribuir para o meu projeto. Repeti o mesmo processo da primeira entrevistada.

“Dona” Deuzimar, durante a entrevista, que durou apenas 10 minutos, era bastante expressiva e simpática, a entonação de sua fala é bastante marcante e ajudou na construção da narrativa. As suas narrativas fogem também do avanço da cultura da escrita. A oralidade, desta forma, é ainda um espaço expressivo de resistência e representação de parte da comunidade.

Após apresentar meu trabalho audiovisual na disciplina, e cursar a disciplina de Patrimônio Cultural com o Professor Bruno Goulart Machado Silva<sup>6</sup>, percebi que tinha encontrado meu campo de pesquisa. Decidir seguir neste campo trouxe surpresas, atrasos e algumas mudanças. Os meus novos objetivos eram entrevistar duas professoras que lecionaram na escola. Entrei em contato com as duas por intermédio de amigos próximos. No início ambas aceitaram contribuir para a pesquisa, contudo, ao longo do mês de setembro de 2023, as duas passaram por questões particulares muito importantes, o que gerou o adiamento da entrevista por meses.

---

<sup>6</sup> Bruno Goulart Machado da Silva é professor efetivo do Instituto de Humanidades-CE da UNILAB, doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (2018), com mestrado na mesma área pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2013).

No fim, apenas a professora Conceição Soares prosseguiu. O meu contato com a professora se deu através de um colega, Mateus Silva, que conhecia a professora por lecionar na mesma escola que ela: escola Terezinha de Jesus Nobre, localizada no bairro Solon Lima Verde em Aracoiaba-CE. A entrevista também demorou bastante a acontecer. O encontro só veio a acontecer de fato em 19 de março de 2024. Conceição teria bastante a contribuir com o projeto, pois ela estudou, lecionou e foi guia do Museu Histórico e Cultural Dr. Salomão Alves de Moura Brasil no GVT por alguns anos.

A pré-entrevista com a professora seguiu o mesmo método que eu empreendi com as outras duas. A entrevista aconteceu em uma sala na escola em que a professora trabalha atualmente, a escola Terezinha de Jesus Nobre. Expliquei o modelo da minha pesquisa, e sua relevância. No dia da entrevista, Conceição Soares havia produzido um pequeno texto em seu caderno sobre alguns tópicos que ela demonstrou não querer esquecer de narrar durante a entrevista.

Ela manteve o caderno sobre a mesa, mesmo que não tenha praticamente olhado nada. Dessa maneira, podemos pensar a partir de Pollak (1992) quando enfatiza que “A memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado.” (Pollak, 1992, p.4) A memória caminha também, de acordo com Neves (2006) “entre seleção e tensão, o lembrar e o esquecer, o narrar e o silenciar.” (Neves, 2006, p. 39).

#### **4. Sobre o tema do documentário**

##### ***4.1. O Ginásio Escola Normal Virgílio Távora (GVT)***

Conforme Araújo (2018, p.15), O Ginásio Escola Normal Virgílio Távora (GVT), foi uma escola fundada por Salomão Alves de Moura Brasil na cidade de Aracoiaba-CE em 31 de Maio de 1958 e mantida pela Associação dos Educadores de Aracoiaba, caracterizando-se como uma instituição filantrópica, iniciando suas atividades com o ginásio no ano de 1960. Essa etapa de escolaridade, que corresponderia do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, não existia no município naquele período, o que a tornava pioneira na expansão do processo de escolarização das pessoas do lugar.

Segundo Araújo (2018, p. 15), no ano de 1964 a escola passou a oferecer o Curso Normal para a formação de professores primários. E em 1974, passou a funcionar a primeira turma dos Estudos Adicionais, também conhecido como 4º Normal. A finalidade era capacitar professores para lecionar nas 5ª e 6ª séries do então 1º grau nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais. Esses cursos eram considerados basilares para a formação de professores de 1º grau.

Conceição Soares, que cursou os estudos adicionais, narra sobre a dinâmica de estudar e também trabalhar na escola:

Em 98, o Ginásio teve que fechar. Por questões municipais. E eu fui cursar o 1º ano básico lá no Almir Pinto. Perdida. Sem saber para onde me dirigir. Mas no ano de 2000, 1997, fiquei lá. Pra cursar o primeiro ano básico. Nos meados do ano Salomão convidou aqueles alunos que ele considerava nota 10. E eu estava no meio. Então, ele me propôs. Conceição, vamos fazer o Ginásio voltar a brilhar novamente. Então você vai ganhar uma turma da 2ª série. Nesse caso, você trabalha de manhã e estuda a noite. E tá tudo certo. Nem eu lhe cobro nada, a escola não lhe cobrará e você ainda vai ganhar essa experiência. Foi a minha primeira turma, de 2ª série. Na sala Peixoto de Alencar, sala dois. Foi um sucesso, minhas crianças de segundo ano davam aula com maestria. Para a equipe Salomão, dona Eugênia, Rose Mary e convidados. Essas crianças davam o show. E aí foi a minha primeira experiência em sala de aula. (Conceição Soares, 2024)

Podemos perceber pelo seu relato, uma forte ligação com a escola, onde passou a se sentir perdida ao ir cursar 1º ano em outra escola. Outra importante questão é que a escola viabilizava aos estudantes adquirirem experiência na docência ao mesmo tempo que se formavam na escola. Por conseguinte, essa realidade também representa uma certa carência de professores.

Salomão Alves de Moura Brasil ou “Dr. Salomão” ou como ficou conhecido na cidade “Dr. Salomão,” conforme Nogueira (2018, p.53), nasceu em Jaguaribe-CE, região norte do Estado, mas constitui desde a infância sua história em Aracoiaba- CE, pequena cidade no interior do Ceará. O Dr. Salomão foi vereador por vários anos e também professor, advogado e escritor. Por lutar pela melhoria e desenvolvimento da educação, não só na sua cidade, mas em outras também, se auto-intituiu como “Papa da Educação do Maciço de Baturité”. Um título que pesquisadores apontaram controvérsias ao realizarem entrevistas. (Nogueira, 2018, p.58).

Ao longo da sua vida, Dr. Salomão trabalhou em prol de uma política de preservação da memória, tanto sua, como dos eventos culturais, políticos e performativos que aconteciam na cidade e na escola, registradas por meio de fotografias e vídeos.

É no centenário da cidade (1990), que ele propôs a criação da semana do município de Aracoiaba (SEMAR), o que já abriu portas para a construção de um desses “lugares de memória” (comemoração) (Nogueira, p.58, 2018).

E no mesmo ano, conforme o autor:

Enquanto vereador do legislativo municipal de Aracoiaba, participa da elaboração da Lei Orgânica do Município, que estabelece a criação de um Patrimônio Histórico e Cultural de Aracoiaba. Só no ano de 2008, a sua proposta veio se concretizar com um projeto de Lei Nº 973 de 2008 onde foi aprovada pela Câmara Municipal de Aracoiaba no dia 28 de agosto de 2008 uma proposta para que fosse criado um “Museu Histórico e Cultural de Aracoiaba” em prol da

Nogueira (2018) assevera que, enquanto político, Dr. Salomão atuou de modo muito particular, em prol de uma “política da memória” para a cidade, ao mesmo tempo que galgava para si uma “auto-monumentalização”.<sup>7</sup> O museu levaria o nome incluso da professora de História Maria Madalena Silva Matos, a quem o Vereador Dr. Salomão pretendia homenagear pela importância para a educação do município.

Conforme Nogueira (2018, p. 59), a educadora foi a primeira professora no grupo escolar Almir Pinto, que se tornou uma das escolas do município, e também foi diretora por muitos anos. O local escolhido para ter esse museu foi em um espaço escolhido dentro do GVT. A morte de Dr. Salomão em 18 de maio de 2008 foi algo que o impossibilitou de presenciar a inauguração do museu em 16 de agosto de 2009, data que também comemora o aniversário da cidade. Por uma divisão dos políticos e familiares, o nome do museu foi mudado para seu idealizador, levando o nome final de “Museu Histórico e Cultural de Aracoia, Dr. Salomão Alves de Moura Brasil.”

Conceição Soares, que foi guia do museu, após a professora Rose Mary se tornar superintendente do município, nos fala que:

Em 2014, foi a saga, né. Tivemos que sair do prédio. Mais em meio a isso, criou-se um sonho de Dr. Salomão Alves de Moura Brasil. Que vinha a muito tempo se preparando é... com grandes acervos. E então, nasceu o Museu Histórico e Cultural Dr. Salomão Alves de Moura Brasil. Com um acervo, que você ficava encantado. Tinham sim a sua particularidade, um acervo só dele. Mas tinha 7, 8, salas com acervos diversos da população de Aracoia. E Rose Mary, sendo superintendente do município, ela não disponibilizava desse tempo para cuidar desse acervo, para receber as escolas, para receber as crianças da própria escola. E me convidou. De novo um desafio. Conceição, eu vou lhe dar uma aula, e você há de ser a nova guia deste museu.

E eu fiquei, como espectadora. Passando por cada acervo. No final, ela me fez fazer a mesma coisa pra ela. E eu fui aprovada com nota máxima. Nesse meio tempo, eu tive também uma pequena formação de três dias e passei muito tempo no museu. Ali, eu dava a minha aula, as melhores aulas de minha vida foi no Museu Dr. Salomão Alves de Moura Brasil. Onde eu atendia, crianças da Otilia Alves do Nascimento, que ao voltar no ano de 98, ela já não voltou mais na filantropia Escola Normal Virgílio Távora. Ela voltou como Otilia Alves do Nascimento. E eu recebi pessoas ali, de todas as classes sociais. Desde a bancada de vereadores de Aracoia, aos visitantes da Juvenal Galeno, e também vieram o pessoal da casa...um, senhor.... Da academia de letras. Pessoas que se formaram com Salomão. Foi um momento muito glorioso aquele, onde eu tão

<sup>7</sup> LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento, 1990, apud Nogueira, 2018, p. 62)  
NOGUEIRA, Rycardo. " Passados presentes" Acerca da construção do Museu Histórico e Cultural de Aracoia Dr. Salomao Alves de Moura Brasil.

pequeninha, diante de tanta gente majestosa. (Conceição Soares, 2024)

Protegido sobre projeto de lei Nº 11/2008, aprovado em 06/08/2008. Lei nº 974/08,<sup>8</sup> o museu funcionava muito bem enquanto estava aberta a escola, recebendo visitas da população, alunos da escola e visitantes de outras cidades. O museu sendo, dessa forma, bastante movimentado e significativo para boa parte também da população, que poderia ver nas diferentes salas, exposições que retratam as transformações da cidade, objetos que representavam as práticas culturais e de manuseio da população. Pois o museu recebeu muitas doações de outras pessoas que de certa forma contribuíram para a sua construção.

Quando Aline ingressou no GVT, a escola tinha retornado depois de um tempo fechada por questões municipais e pelo fim da organização filantrópica, que por meio de contribuições de políticos da cidade ajudava a escola a se manter. Nesse retorno, o fundador municipaliza a escola, passando assim, para o poder municipal. E alterando o nome da Instituição para escola de Ensino Fundamental Otília Alves do Nascimento (nome em homenagem à mãe do fundador). Em sua narrativa sobre o ano que estudou, Aline relata que:

O que falar do GVT, né? Passa um filme na minha cabeça. Ele pedia que a gente rezasse: Gente, nós sempre temos que rezar. Sempre falasse com Deus. E antes de tudo, antes de começar o hino, antes de entrar na sala, a gente rezava né. Não tinha este aluno que ficasse de fora, só começava as aulas depois que todo mundo tava junto ali. Então tá ali no GVT era um sonho. Colégio maravilhoso, um colégio maravilhoso. Ai vai passando um filme na minha cabeça. Eu me lembro das escadas, muitas, muitas salas. Professores ótimos, maravilhosos. Rose... Dr. Salomão. (Aline Lima, 2023)

Por meio de seu relato, é possível perceber uma forte performance patriótica e disciplinadora presente ainda no começo dos anos 2000, por meio da exigência de todos os alunos cantarem o hino antes de entrarem para as salas de aula. De acordo com Araújo (2018, p. 92), o sentimento patriótico estava muito presente no ambiente escolar desde a sua fundação, motivado pelo contexto sócio histórico que a influenciava, tendo em vista o momento da ditadura militar no país. Portanto, trata-se de um longo período em que se valorizou os ideais de civismo e obediência a ordem estabelecida.

A escola tinha dois andares, com salas em cima e em baixo, contendo biblioteca, um observatório, um pátio onde aconteciam várias apresentações culturais, e um auditório. Sobre a estrutura, Aline expressa:

Eu me lembro das escadas, muitas, muitas salas. Professores ótimos, maravilhosos. Eu lembro também que era um sonho eu subir naquela bola, que eu esqueço o nome, porque a gente ia ver tudo né, com aquele binóculo, acho que o nome é binóculo né, a gente ia ver tudo né, as estrelas, os professores

---

8 CÂMARA MUNICIPAL DE ARACOIABA. Projeto de Lei nº 11/2008 aprovado em 06/08/2008. Lei nº 973/08.

explicando a gente. *Oia*, a gente subia naquele último degrau ali, naquele último teto, ali, como é que chama... aí para mim ali, queria tá ali, aí e outra coisa que eu não esqueço, dali você via a cidade toda de Aracoiaba. (Lima, 2023)

“Dona” Deuzimar, que trabalhou como merendeira e também fazia as partes da limpeza, descreve também como era o espaço:

Eu trabalhava de merendeira e fazia as partes de limpeza. Varria as salas, arrumava. Fazia bastante limpeza no colégio. Conheço muita sala lá dentro. Conhecia, né? Subia lá pra cima para fazer as limpezas, tinha um quarto muito bacana, uma sala linda. Tinha bastante coisa de ouro e o auditório grande, onde dava cinema pros alunos. A diretoria que os professores ficava, as salas das crianças que estudava, o pátio né, que tinha os parquinhos das crianças brincavam né, um sala muito legal. (“dona” Deuzimar, 2023)

O processo de demolição durou por três meses e alguns dias, tendo iniciado em 05 de Setembro de 2022, a demora se explica pelo tamanho da estrutura da escola, que tinha três andares. Além disso, a avenida onde a escola fica localizada, é perto do centro comercial da cidade de Aracoiaba, ou seja, possui muito movimento da população e esse processo foi acompanhado com olhos atentos das massas, que foi diminuindo nos momentos em que os escombros começaram a espalhar muita poeira. O edifício era um prédio histórico, carregado de memórias e identidades das pessoas que passaram pela escola. A escola tinha sido vendida pela família no ano de 2019, depois de anos fechada e sem receber restauração, nem por parte da prefeitura e nem dos familiares do antigo dono, Salomão Alves de Moura Brasil.

**FOTOGRAFIA 1** - Foto do momento em que boa parte da Escola tinha sido demolida:



Fonte: Arquivo pessoal fornecido por Larissa Vitória em 2023

No ano de 2014, o último ano em que a escola permaneceu sob o poder administrativo da prefeitura, em que as últimas turmas da escola de ensino fundamental, Dra. Nágila M. P. P. P estudaram no local enquanto finalizavam a obra no endereço novo no qual passaria a funcionar esta escola nos próximos anos, era perceptível que o edifício

GVT já não recebia manutenção e isto estava gerando impactos negativos ao espaço. Nesse mesmo ano, enquanto aluno dessa instituição supracitada, observei de perto alguns lugares que estavam se deteriorando, outros espaços nos andares de cima, os estudantes já não poderiam ocupar por ser perigoso.

Em algumas escadas do 2 andar, que levava ao observatório, já não era permitido acessar, pois estava bastante deteriorada, assim como outros lugares na parte de cima. De acordo com a entrevistada, a escola exigia um alto custo para continuar funcionando, sendo um dos motivos para o fim do seu fechamento.

Pela importância histórica que a escola detém para o município e para a região do Maciço de Baturité, acreditava-se que a escola não viria a ser derrubada. A respeito das possíveis motivações do fechamento da escola e o traslado do museu para outro lugar, Conceição Soares informa que:

E o Museu, teve um traslado, e muitos acham que foi questões políticas. Não, não foi questões políticas. Dona Eugênia, muito cansada já. E saindo de uma luta que ela teve muito particular. Ela já não tinha mais forças pra seguir com o projeto Otilia. Porque o prédio tinha uma demanda de custos internos muito alta, e ela já se sentindo um pouco cansada, não tinha mais tanto fôlego para continuar aquela História. Sendo assim, ela chamou os filhos em uma conversa particular e entregou a escola a eles. O prédio, precisamente. Então, o sonho dos meninos não era aquilo. Cada um fez a sua história longe de Aracoiaba. E eles não tinham como continuar o sonho do pai deles. Foi aí, que Dra. Marilene reservou um local, e teve que fazer o traslado do Museu Histórico e Cultural Dr. Salomão. Teve que sair de lá, porque os novos donos iriam vender o prédio. Foi oferecido, em algum momento, ao poder público, mas infelizmente não foi possível a prefeitura tomar posse desse prédio. Então, os meninos tiveram que vender a outros fins, e assim, chegou ao momento do prédio sair das mãos, do controle, da família Alves Moura Brasil. Foi assim, que o museu saiu de lá. Não por questões políticas, mas por questões particulares. (professora Conceição, 2024)

É relevante mencionar que com o fechamento da escola em 2015, consequentemente, afetou o fluxo de visitas ao Museu Histórico e Cultural Dr. Salomão Alves Brasil, sendo possíveis visitas apenas com agendamentos prévios. Em torno do momento após a derrubada do prédio, Aline Lima (2023), narra que:

Aí quando a gente passa agora, só ver aquele vagão, aquela estrada, aquele negócio grande imenso. Aí a gente olha... eu passo ali, fico olhando, olho, olho, olho. Nunca pensei. Ali foi derrubado um pedaço nosso, quem é aracoiabense sabe. Foi derrubado um pedaço da gente. Porque minha mãe estudou ali, ela conta tanta história. Quantos alunos, quantas pessoas, nossos conhecidos de muito num estudou no Ginásio, então para fica um.. eu só posso chamar... é... um vagão. Eu nunca vou esquecer, porque fizeram isso com o Ginásio, com o GVT, com o nosso GVT. Porque pra mim ali nunca ia ser vendido, ninguém nunca ia derrubar. Ia virar museu, pra que a gente pudesse entrar, visitar. (Aline Lima, 2023)

O relato da entrevistada relaciona-se com umas das definições de Patrimônio Cultural apresentada por Canclini (1994):

O Patrimônio Cultural, ou seja, o que um conjunto social considera como cultura

própria, que sustenta sua identidade e o diferencia de outro grupo- não abarca apenas os monumentos históricos, o desenho urbanístico e outros bens físicos; a experiência vivida também se condensa em linguagens, conhecimento, tradições imateriais, modos de usar os bens e os espaços físicos. (Canclini, 1994, p.99)

A narrativa da interlocutora também nos permite relacionar com Smith (2022, p. 2) que aponta que nenhum patrimônio ou lugar tem significado fixo. São equipamentos culturais e lugares de memória que nos ajudam a negociar o significado do passado.

Smith (2022) acrescenta mais um elemento,

O patrimônio é uma prática performativa; defende a ideia de que todo patrimônio é intangível, ou seja, algo que se fabrica. Ao relacionar à performance, através da qual o significado social, cultural, histórico e contemporâneo é constituído e reconstituído. (Smith, 2022, p. 3)

O museu, que estabelecia uma importância histórica maior ao prédio do Ginásio Escola Normal Virgílio Távora (GVT), com o traslado, ficou evidente o tamanho abandono que o museu sofreu durante o período da pandemia da Covid-19. Com a falta de apoio das gestões que se seguiram pelos sucessores da Prefeita Marilene Campêlo, que nos seus dois mandatos nos anos 2005 a 2004, e de 2009 a 2012, apoiou a escola por ter o Dr. Salomão como seu apoiador político. O seu sucessor, Antônio Cláudio, mesmo sendo apoiado pela ex-prefeita, conforme Araújo (2018, p. 150), “por motivações políticas de suas atuais proprietárias/herdeiras, a escola não conta com ajuda financeira nenhuma da prefeitura para manutenção do museu” Cabe ressaltar que, o filho da ex-prefeita foi eleito em 2019 em novas eleições, após Antônio Cláudio e Maria Valmira Silva de Oliveira (vice) terem sido cassados pelo o Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) por abuso de poder político e econômico, nas eleições de 2016.

Nas duas gestões do atual prefeito Thiago Campêlo, acreditava-se que o apoio ao museu voltaria, mas no traslado do museu após a pandemia, confirmou-se que não. Tanto a família, quanto a prefeitura não destinaram apoio ao museu. A Lei Nº 974/08, de 06 de Agosto de 2008, sancionada pelo presidente da câmara dos vereadores de Aracoiaba, Francisco Walmick de Queiroz Bernardino, no Art 2º decreta que:

Art. 2º - A criação e denominação do “Museu Histórico e Cultural Maria Madalena Silva Matos”, é mais um desejo do povo aracoiabense, que através de seus representantes legais, visa buscar a realização do bem-estar comum e suas aspirações educacionais, sociais, culturais e históricas, invocando sempre a proteção de Deus.

O museu foi reaberto ao público em 2022. Tive a oportunidade de ir antes do trabalho da Disciplina de “Experiência, Prática e Significado” para visitar esse espaço que tinha visitado na minha pré-adolescência. A abertura e a mudança para finalmente um

novo endereço, mesmo que não apropriado, agora é localizado na Avenida Santos Dumont, e contém um acervo bastante reduzido em relação ao que a Professora Conceição citou em seus relatos.

Em minha pesquisa em campo, no mês de Julho de 2022, formulei algumas questões de partidas para se pensar nessa transição do local que demonstrou tamanha negligência por ambos os poderes. As primeiras perguntas de ponto de partida para entender como funciona o museu atualmente foram as seguintes: Quais são as práticas cotidianas ocorridas durante o expediente das pessoas que trabalham no museu de Aracoiaba? Quais os motivos do lugar não ser interessante para as demais pessoas.

Logo, ficou evidente a resposta de uma das primeiras perguntas de ponto de partida, um fato que desmotiva qualquer pessoa a visitar o espaço. Falta um instrutor, que seria como um guia para entendermos os registros contidos lá. O ambiente nos passa o sentimento de dar uma volta e observamos objetos que tem sua importância, história e significado, que saberemos apenas se recorremos às pesquisas mínimas.

As experiências das pessoas que trabalham no local é um cotidiano de muito cuidado com o espaço, semelhante ao da Conceição Soares, realizando sempre uma limpeza para manter o ambiente limpo e organizado. Mas, infelizmente, nenhum(a) deles têm a instrução, nem foram contratados e formados para responder. Explicar as histórias e falar com propriedade sobre os fatos. Sobre indivíduos que se tem registro lá, e os objetos que ficaram para a memória com o mundo mais globalizado e moderno.

Também senti a falta de alguém que estivesse presente para registrar as visitas ocorridas ou que viessem ocorrer em outros dias, o que me leva a refletir sobre pontos específicos que ajudam a caracterizá-lo como um museu. A sensação de que o museu passa agora é simplesmente de um depósito. Esses acontecimentos de negligência referem-se ao que Canclini (1994) assevera:

“Os setores dominantes não só definem quais bens são superiores e merecem ser conservados, mas também dispõem dos meios econômicos e intelectuais, tempo de trabalho e de ócio, para imprimir a esses bens maior qualidade e refinamento.” (Canclini, 1994, p. 97)

#### ***4.2. Aracoiaba-CE e o negligenciamento dos lugares históricos:***

Em Princípios da Responsabilidade Compartilhada, o órgão Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) orienta que:

É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios proteger o Patrimônio Cultural Material.

O meu projeto também tem um caráter de denúncia frente à falta de políticas públicas de preservação a alguns prédios históricos na cidade de Aracoiaba-CE. A primeira

é a Estação de Canoa (antigo nome de Aracoiaba) ainda quando não tinha conquistado sua emancipação de Baturité, que só veio a acontecer dez anos depois, em 1890. A inauguração e prosperidade da ferrovia possibilitou a emancipação política de Canoa, que adotou o nome de Aracoiaba. Em seu blog, que é um importante site de conhecimento histórico, o historiador Artur Ricardo (2022) nos fornece um aparato histórico sobre a desativação da primeira, e a construção da segunda:

Com a desativação da primeira estação ferroviária na localidade da Muamba (Arraial Santa Isabel) em 1967. Um novo projeto começa a ser elaborado pela Rede Ferroviária Federal (RFFSA) que passou a partir de 1957 a operacional no lugar da Rede de Viação Cearense (RVC) que fundira a Estrada de Ferro de Baturité e a Estrada de Ferro de Sobral. A partir de então foi necessário fazer desvios na linha férrea. Em 1965, foi iniciada a construção de um desvio de linha, se estendendo por um caminho novo. Nesse mesmo ano era inaugurada a nova Estação Ferroviária de Aracoiaba na localidade na época conhecida de "Matadouro" (Bairro São José), pois ali funcionava um matadouro que abastecia o comércio da cidade. A estação Ferroviária do Bairro São José foi desativada na década de 1980. Em julho de 2013, com a passagem do último trem cargueiro a Estrada de Ferro de Baturité (linha sul) foi totalmente desativada.

Ambas estações se encontram em ruínas e abandonadas atualmente, um ponto importante para entender e questionar esse cenário é o fato de ambas estarem em locais distantes do centro da cidade. A primeira está em um lugar mais afastado, em um distrito da cidade e a outra também fica localizada em um bairro mais distante. De certa forma, isso contribui para um abandono. Rodrigues (2017) em sua identificação dos principais grupos em que se pode ser utilizado a noção de ruína, define ruína de incúria como:

edificações íntegras até o reconhecimento de seu valor cultural e que posteriormente foram acometidas por processos de arruinamento. A deterioração ocorreu lentamente nos últimos anos por fatores que podem ser derivados da negligência com sua manutenção e a falta de um uso contínuo. (Rodrigues, 2017, p. 63)

Sobre o processo de conservação e restauração de um bem, a carta de Veneza comunica que:

Artigo 4º - A conservação de um monumento exige, antes de tudo, manutenção permanente.

Artigo 5º - A conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil à sociedade; tal destinação, portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou a decoração dos edifícios. [...]

Artigo 9º - A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. [...]

As políticas de preservação da memória em Aracoiaba que já ocorreram na cidade nos fazem ponderar sobre a realidade de vivermos em sistema de classes, os projetos de preservação patrimonial não são isentos. As ferrovias foram construídas por retirantes e camponeses em um processo de trabalho árduo e exaustivo. Esses bens que ofereceram

progresso para a cidade, pessoas comuns e para a elite local não são importantes de serem preservados? A memória ferroviária não é fundante para a cidade?

**FOTOGRAFIA 2** - Primeira Estação Ferroviária de Aracoiaba-CE:



Fonte: Arquivo do autor

**FOTOGRAFIA 4** - Segunda Estação Ferroviária de Aracoiaba-CE:



Fontes: Arquivo do autor

As fotos representam o estado da primeira e segunda Estação Ferroviária de Aracoiaba- CE, após anos de abandono e sem receberem nenhuma restauração por parte da prefeitura.

## **5. Justificativa e referencial teórico**

Bill Nichols (2005, p 31), em introdução ao documentário, discorre sobre a existência de dois tipos de filme: documentários de satisfação de desejos e o de representação social. Os documentários de representação social são os normalmente chamados de não-ficção. Na não-ficção, conforme o autor, as “pessoas” são tratadas como atores sociais: continuam a levar a vida mais ou menos como fariam sem a presença de uma câmera. “Seu valor para o/a cineasta consiste não no que promete uma relação contratual, mas no que a própria vida dessas pessoas incorpora.” (Nichols, 2005, p 31)

O autor também contribui para o pesquisador/a, refletir sobre a importância da ética para a vida das pessoas que filmamos. De acordo com Nichols (2005), “a ética existe para regulamentar a conduta dos grupos nos assuntos em que regras inflexíveis, ou leis, não bastam.” (Nichols, 2005, p.35) Os apontamentos do autor são importantes para se atentar sobre nossas intenções com a nossa pesquisa e produção, para que a mesma não prejudique as pessoas que foram entrevistadas e nem o autor/ diretor/a.

O guia que envolve o processo de entrevista abordado por Thompson (1935), foram fundamentais para esse início e desenvolvimento da entrevista. De acordo o autor, uma importante qualidade para as entrevistas serem bem-sucedidas são:

“interesse e respeito pelos outros como pessoas e flexibilidade nas reações em relação a eles; capacidade de demonstrar compreensão e simpatia pela opinião deles; e, acima de tudo, disposição para ficar calado e escutar.” (Thompson, 1935, p. 254).

## **6. Pré-produção, produção e roteiro de filmagem**

### **6.1. Pré-produção**

Esse trabalho de Conclusão de curso (TCC) estava predestinado para ser feito

com o Cinema de Bolso. No meu mini documentário feito na componente curricular Oficina de Metodologia II, eu não tinha câmera e nem microfone. Ambos os objetos já estavam emprestados a outros estudantes. Dessa maneira, as gravações foram feitas com a ajuda de uma amiga, Alifa Maria Alves da Silva, que me acompanhou até o prédio do GVT recém derrubado para tirar algumas fotografias e vídeos.

No mesmo mês, o meu celular que já vinha apresentando problemas na câmera a algum tempo, não estava mais tirando fotografias e nem fazendo vídeos. Por conseguinte, Alifa Maria Alves da Silva, ajudou também no processo de edição. A edição foi realizada no programa SONY Vegas Pro. A aula do dia 13/12/2023 sobre o tema **Oficina Cinemas do Atlântico Sul** da disciplina de Oficina de Metodologia II foi essencial. A aula tinha como objetivo abordar como produzir conteúdo com vídeos e fotografia com o celular.

O convidado da disciplina foi o ilustrador Rafael Mourão do Carmo. Por meio dessa aula, minha curiosidade pelo cinema de bolso cresceu e encontrei referências que foram também importantes nesse processo. Destaco as contribuições de Correia, Queiroz (2009) sobre o Cinema de bolso, conforme as autoras (2009, p. 114),

filmes produzidos por pequenos aparelhos de mão fizeram com que tivéssemos a consciência de uma nova maneira de se ver e fazer cinema. As criações do Cinema de Bolso estão voltadas principalmente a qualidade, a autenticidade e a objetividade da imagem, bem como as transformações nos diversos conceitos de artes visuais, do cinema e também para a sociedade em geral.” (Correia, Queiroz, 2009, p. 11

## **6.2. Produção**

A produção se realizou em dois momentos. O primeiro momento foi no mês de Janeiro de 2023, nesse período construí meu roteiro de maneira flexível a mudanças.

Realizei também as duas primeiras entrevistas com Aline e “dona” Deuzimar na segunda semana de Janeiro. Neste mês, também fui na rua da Praça da Concórdia junto com minha amiga, Alifa Maria Alves da Silva, fotografar e gravar alguns vídeos do espaço e alguns compartimentos da escola que ficaram de pé.

Com a parede, que tinha o nome de alguns acervos do museu e parte da parede contendo a lousa que homenageia um dos políticos da cidade, “Sala Peixoto de Alencar”. Como decidi continuar nesse campo de pesquisa e usar a linguagem audiovisual, me aprofundei no referencial teórico e busquei convidar novas futuras entrevistadas. Minha busca iniciou com o fim do semestre 2022.2, já sob a orientação do professor Bruno Goulart Machado Silva.

Em Setembro de 2023, contatar duas possíveis entrevistadas, ambas foram professoras na escola. Esse processo foi um pouco dificultoso pois, a derrubada do GVT movimentou a cidade inteira, memórias e discursos voltaram com tudo. Acredito que a

demora de realizar próximas entrevistas foi por esse motivo. O segundo momento só aconteceu em Março do ano seguinte, em 2024, quando finalmente consegui marcar minha entrevista com a Professora Conceição Soares.

### **6.3. Pós-Produção**

A última etapa da realização da pesquisa se iniciou com a inclusão da entrevista da Conceição Soares junto ao mini documentário que eu já havia realizado junto com minha amiga, Alifa Maria. Nessa primeira parte do audiovisual, eu obtive ajuda da mesma na parte da edição, feita no programa Sony Vegas. Infelizmente, durante esse percurso as mesmas ferramentas não estavam disponíveis. Na versão final da montagem, contei com a ajuda de um amigo, José Djalma (Descardio). O audiovisual foi editado no aplicativo para celular CapCut.

As novas etapas foram:

- Inclusão de novas imagens, dessa vez sendo de como o museu era antes e o que ele se tornou, construindo ainda uma relação de presente e passado.
- Nivelamento do áudio da entrevista com a Conceição Soares.

Essa etapa, mesmo com referências que falam sobre esse programa. Se tornou difícil e lenta. Sendo uma das etapas que levou mais tempo.

### **6.4. Roteiro de filmagem**

Organizamos o Roteiro de Filmagem estruturado em perguntas pensando no sentimento que o filme passaria. As narrativas fariam uma relação de passado e presente, reconstruindo e democratizando as memórias em torno do prédio, com suporte ao audiovisual e fotografia da escola recém demolida.

#### **Aline Lima de Oliveira:**

Aline sentada na varanda de sua casa no período da tarde, inicia o relato em narração em voz off sobre a importância do GVT (Escola Normal Virgílio Távora) enquanto parte de sua vida à medida em que imagens iniciais da escola apareceriam fazendo uma relação de presente e passado. As perguntas foram realizadas em torno dos anos em que ela estudou na escola, como era o ensino e a sua percepção sobre a demolição do GVT.

#### **“Dona” Deuzimar:**

“Dona” Deuzimar, que se encontra sentada em uma das cadeiras de sua mesa da varanda, foi merendeira e fazia trabalhos de serviços gerais na Escola, narra as rotinas de serviços específicos no passado, enquanto imagens das salas que ela conhecia cada

detalhe passam destruídas. Ela descreve alguns compartimentos do local como quarto do diretor, auditório onde ocorriam sessões de cinema e alguns objetos chamativos de ouro. E sua percepção sobre a demolição do prédio.

### **Maria Conceição Soares:**

Tínhamos o conhecimento da professora ter estudado, trabalhado e sido guia do Museu Histórico e Cultural Dr. Salomão Alves de Moura Brasil. As perguntas partiriam dos anos em que ela estudou na escola. E sobre suas experiências na docência quando foi professora no GVT. As perguntas também tratavam sobre como foi sua experiência enquanto guia do museu.

### **Referências Bibliográficas**

ARAÚJO, Maria das Graças de. **O Ginásio Escola Normal Virgílio Távora e sua contribuição para a formação de docentes no Maciço de Baturité/CE.** - UFC. 2018. 215f - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35677#:~:text=Confirmouse%20que%20o%20GVT%20contribuiu, pelos%20professores%20como%20sendo%20eficazes>. Acesso em: 01 set. 2023.

BRASIL, Salomão Alves de Moura. **O menino que disse sim.** Fortaleza: Premium, 2008.

CORREIA, Sílvia Rosado; LAMBACH, Claudia Maria Queiroz. **Cinema de Bolso.** In: LAMBACH, Claudia. “Cinema de bolso: uma modalidade emergente na Cultura visual contemporânea.” Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Por Alegre, 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/43756436/CINEMA\\_DE\\_BOLSO\\_UMA\\_MODALIDADE\\_EMERGENTE\\_NA\\_CULTURA\\_VISUAL\\_CONTEMPOR%C3%82NEA](https://www.academia.edu/43756436/CINEMA_DE_BOLSO_UMA_MODALIDADE_EMERGENTE_NA_CULTURA_VISUAL_CONTEMPOR%C3%82NEA)

CÂMERA MUNICIPAL DE ARACOIABA. **Projeto de lei nº 11/2008**, aprovado em 06 ago. 2008. Disponível em: <https://www.camaraaracoiaba.ce.gov.br/leis/131> Acesso em: 12 nov. 2023.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. (2009). **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades.** História Oral, 6. Disponível em:

[https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/6944609/mod\\_resource/content/1/PORTELLI\\_Hist%C3%B3ria%20oral%20como%20arte%20da%20escuta\\_cap1e2-1.pdf](https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/6944609/mod_resource/content/1/PORTELLI_Hist%C3%B3ria%20oral%20como%20arte%20da%20escuta_cap1e2-1.pdf)

GARCIA CANCLINI, Nestor. **O patrimônio cultural e a construção do imaginário nacional**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Cidades, n. 23, Rio de Janeiro: IPHAN/Minc, 1994, p 94-115. Acesso em: 15 fev. 2024. Disponível em:

[https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reviphan\\_wi&pagfis=8429](https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reviphan_wi&pagfis=8429)

ICOMOS, 1964. In: IPHAN. **CARTA DE VENEZA**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf> Acesso em: 12 out. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. IPHAN. **Política do Patrimônio Cultural Material**. (Brasil) Brasília, DF, 2017, 2018. Portal. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revistahistoriaculturas/article/view/1158/943>

Acesso em: 12 out. 2024

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Editora Papirus, 2005. Disponível em: <https://archive.org/details/IntroduoAoDocumentrioBillNichols> Acesso em: 10 jan. 2023.

NOGUEIRA, Willys Pinheiro Rycardo. "Passados presentes" **Acerca da construção do Museu Histórico e Cultural de Aracoiaba Dr. Salomao Alves de Moura Brasil**. v. 6 n. 11 (2018): Memórias e Instituições. 52-76. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revistahistoriaculturas/article/view/1158/943>

Acesso em: 16. jun. 2022.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro. Edição. v. 5, ed. (1092): Teoria e História. Seção: Debates ou espaços abertos. Acesso em: 21 agosto. 2024. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941>

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016. Tradução: Maria Therezinha Janine Ribeiro. Projeto História. São Paulo. Acesso: 28 agosto. 2024.

RICARDO, Artur. **Estação Ferroviária do Bairro São José - Aracoiaba/Ceará** In:

Ricardo, Artur. Blog Academia Virtual de História. Aracoiaba, 15 fev. 2022. Disponível em: <http://arturricardo-historiador.blogspot.com/2022/02/estacao-ferroviaria-do-bairro-sao-jose.html>

RODRIGUES, Angela Rosch. **Ruína e patrimônio cultural no Brasil**. 2017. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Acesso em: 20 fev. 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-12062017-085725/pt-br.php>

SMITH, Laurajane. **O discurso autorizado do patrimônio e a fabricação do Patrimônio Cultural em contextos contemporâneos**. Revista Confluências Culturais, [S. l.], v.12, n. 2, p.122–135, 2023.

Disponível em: <https://periodicos.univille.br/RCC/article/view/2206>.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.